

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

TREINO DE MARCHA ASSOCIADO A FUNÇÕES EXECUTIVAS EM SUJEITOS COM DOENÇA DE PARKINSON: MELHORA DO DESEMPENHO E EFEITOS NA APRENDIZAGEM MOTORA

Cynthia Bedeschi Ferrari

Contato com o autor: cybedeschi@usp.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elisa Pimentel Piemonte.

Programa de Pós-Graduação: Neurociências e Comportamento.

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução: A dependência de processos cognitivos no controle da marcha tem sido demonstrada por estudos que envolvam o desempenho de mais de uma tarefa ao mesmo tempo (condição em dupla-tarefa). Os indivíduos com Doença de Parkinson (DP) apresentam acometimento tanto da marcha como de cognição. Deste modo, o desenvolvimento de um treino de marcha que envolva estes domínios cognitivos possa ser interessante, no sentido de atenuar estas deficiências e aumentar o desempenho da marcha neste grupo de pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar a eficácia de um treino de marcha associado a funções executivas (FE) *versus* um treino de marcha tradicional, na melhora da marcha, de funções cognitivas e na aprendizagem motora em pacientes com DP. **Método:** Um ensaio clínico longitudinal, simples cego, controlado e aleatorizado está sendo conduzido. Até o presente momento, os pacientes (média de idade de 67,2 anos) foram randomicamente alocados para o grupo experimental (n = 12), que realizou um total de 10 sessões (2 por semana) de um treino de marcha associado à funções executivas (TMFE), ou para o grupo controle (n = 08), que realizou 10 sessões (2 por semana) de um treino de marcha simples (TM). Ambos os tipos de treinamento foram precedidos por 30 minutos de exercícios de mobilidade geral. No TMFE, a marcha foi treinada em associação com seis diferentes tarefas que simulavam situações de vida diária e que requeriam atenção dividida, memória operacional, julgamento, tomada de decisão, inibição de resposta, monitoramento de resposta e planejamento. No TM, a marcha foi treinada da mesma maneira e por um mesmo período, mas sem as tarefas associadas. Os pacientes de ambos os grupos foram instruídos a caminhar o mais rápido possível. As sessões 1, 5 e 10 foram incluídas na análise estatística. **Resultados parciais:** Foi demonstrado que os pacientes com DP do TMFE apresentaram melhora do desempenho, da aprendizagem e da retenção após o treino ($p < 0,005$), por meio da melhora da velocidade do passo ($p < 0,005$) e da acurácia ($p < 0,005$) das FE treinadas para cada condição. Adicionalmente, os pacientes com DP foram hábeis em transferir a melhora do

desempenho em apenas algumas tarefas, avaliadas por meio de testes motores e cognitivos. **Considerações parciais:** O TMFE promoveu melhora na marcha e em algumas das FE treinadas, o que indica que apesar das deficiências cognitivas e do controle motor automático, estes pacientes com DP podem aprender e reter algumas tarefas após um treino de marcha em condição de tarefa dupla.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Cognição. Transtornos neurológicos da marcha. Reabilitação.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Trabalho apresentado no *16th International Congress of Parkinson's Disease and Movement Disorders*, Dublin, Irlanda, 17 a 21 de Junho de 2012.